

Apresentação

As chuvas fazem parte do cotidiano das cidades brasileiras. Foram por vezes até celebradas em música, como em “Águas de Março” de Tom Jobim. Mas só recentemente se tornaram um objeto de estudo da História. As narrativas mais tradicionais em história urbana mencionam as chuvas e enchentes como pouco mais que uma curiosidade, em referências a temporais marcantes e outros eventos catastróficos.

E, no entanto, muito do planejamento urbano das cidades brasileiras se debruça sobre as possibilidades de enchente. Chuvas e enchentes definem traçados de cidades, absorvem uma boa parte do orçamento público, e fazem uma parte da população, a mais vulnerável social e ambientalmente, temer o início da “estação das cheias”.

Nosso dossiê se propõe a entender historicamente o evento das enchentes urbanas no Brasil, e de que forma elas influenciam as relações entre cidade, estado e natureza urbana. Particularmente a partir do século XX, com o crescimento de cidades de padrão médio e megalópoles, os processos de urbanização fazem com que as enchentes sejam cada vez mais frequentes, custosas e espetaculares.

O dossiê “Enchentes Urbanas” contribui, portanto, para uma reflexão sobre cidade, clima e história – e ao mesmo tempo evita a homogeneização de uma ideia abstrata de enchente. Em um país com a extensão do Brasil, não podemos considerar as enchentes do Tietê, em São Paulo, como o mesmo diapasão das enchentes da Zona da Mata, no Nordeste, ou do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. São ao todo seis artigos: dois sobre cidades da região Nordeste - Fortaleza e Jaguaruana - , dois sobre as enchentes no Rio de Janeiro, um sobre Blumenau e um sobre São Paulo. Os artigos são diversos não só geograficamente, como tematicamente: focando em cidades grandes ou pequenas, com apoio da história oral ou da geografia física, analisando enchentes memoráveis ou enchentes cotidianas, eles oferecem ao leitor um panorama representativo dos novos estudos de história ambiental urbana no Brasil. É com prazer que convidamos o leitor a explorar este panorama, e que agradecemos ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro por este privilegiado e pioneiro espaço de investigação histórica.

Lise Sedrez e Andrea Casa Nova Maia

Recebido em 05/06/2014

